



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

ANA CAMILE VIEIRA DOS SANTOS

SABER ALÉM DO SABOR: o turismo sob a perspectiva de catadores de caranguejo, em Ilha Grande, Piauí.

PARNAÍBA - PI

2025

ANA CAMILE VIEIRA DOS SANTOS

SABER ALÉM DO SABOR: o turismo sob a perspectiva de catadores de caranguejo, em Ilha Grande, Piauí.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do Diploma de Graduação do Curso de Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa).

Orientador: Prof. Dr. Hélder Ferreira de Sousa.

PARNAÍBA - PI

2025

AGRADECIMENTOS

Chego a este momento com o coração repleto de gratidão, olhando para trás e reconhecendo cada passo dado e todas as graças que me acompanharam ao longo desta caminhada. A conclusão deste trabalho representa mais do que uma conquista individual, é um triunfo partilhado com todos aqueles que, de alguma maneira, fizeram parte da minha trajetória. Por isso, deixo aqui o meu reconhecimento a quem esteve ao meu lado, tanto nos momentos de alegria como nos desafios que a vida apresentou.

Começo agradecendo a Deus, pois só ele sabe de todas as dificuldades e as facilidades para chegar até aqui. Sempre foi meu socorro, minha fonte inesgotável de sabedoria e força. Meu padrinho e Santo de Devoção São Francisco de Assis e minha mãezinha Nossa Senhora da Conceição por todas as intercessões e proteção.

Em homenagem à memória de José Wilton, meu primo, que por muitos anos planejou participar desse momento comigo. Você sempre acreditou no meu caminho, mesmo quando eu duvidava, seu apoio permanece guardado em mim como força e inspiração. Ao alcançar esta conquista, celebro também por você. Conseguimos! Você continua sendo luz na minha jornada.

Agradeço a minha mãe, Marilene, meu maior exemplo de força, coragem e resiliência. A senhora sempre se desdobrou para que nada me faltasse, oferecendo não apenas cuidado, mas amor, inspiração e cada palavra de incentivo que me trouxe até aqui. Espero, um dia, ser ao menos 1% da mulher extraordinária que você é. Obrigada por acreditar em mim com tamanha intensidade e por ser o meu porto seguro em todas as fases da vida.

Ao meu pai, Camilo, que desde cedo me ensinou o valor da persistência e não mediu esforços para me oferecer o melhor. Obrigada por cada gesto silencioso de cuidado, por cada sacrifício, que eu talvez eu nem tenha visto, mas que fez toda diferença na minha trajetória. O senhor é uma parte fundamental da minha caminhada.

Aos meus irmãos, Joycilene e Luís Felipe, minhas raízes mais bonitas, eu não consigo me imaginar sem vocês. Sempre estiveram comigo, seja nas pequenas coisas, nos grandes desafios, é impossível olhar para a minha trajetória sem os ver em cada conquista. A presença de vocês é essencial na minha jornada, me fortalecem, me inspiram e me lembram diariamente do verdadeiro significado de família.

Aos catadores de caranguejo, grandes fontes de inspiração do meu trabalho, vocês são símbolos de imensa representatividade para mim. Ao meu tio Raimundo, que se dispôs a me ajudar na minha pesquisa, minha profunda gratidão. À toda minha família, que me ensinou o verdadeiro significado de solidariedade, perseverança, amor e a fé.

Ao meu orientador Prof. Dr. Hélder Ferreira, agradeço por ter acolhido meu trabalho. Sua orientação e confiança, contribuíram para que esta pesquisa ganhasse forma e chegasse até aqui. Sou grata pela disponibilidade e pelo apoio oferecido ao longo do processo.

A todos os meus amigos e colegas que fizeram parte da minha trajetória na universidade, em especial “minha panelinha – Os Thundercats” Guilherme, Raiane, Luan, Sabrina, Shara, Alexandra, Gleysla, Elaíne, Anderson, Maria, Yan, Luzinete e Gessica, vocês foram essenciais ao longo desses anos, com certeza sou uma mulher de sorte por ter encontrado vocês para dividir o peso do processo. Vocês tornaram minha jornada mais leve e especial.

As minhas amigas Sabine e Patriana, obrigada por estarem ao meu lado, por todo o incentivo e transformarem os momentos difíceis em risos e leveza. Ter vocês comigo tornou cada fase mais tranquila.

A todos os meus professores, agradeço pelo conhecimento compartilhado, pelo apoio e dedicação que tornaram minha trajetória acadêmica possível. Agradeço às instituições e empresas onde realizei meus estágios e a todas as pessoas que fazem parte das mesmas que contribuíram para essas experiências. Não poderia deixar de agradecer aos servidores, funcionários terceirizados que com dedicação e empenho, fazem todo o funcionamento da instituição acontecer, em especial aqueles que se tornaram meus amigos ao longo desses anos, vocês me ajudaram mais do que imaginam.

Todos que, de alguma forma, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade, deixo meu mais sincero e profundo agradecimento.

**SABER ALÉM DO SABOR: O TURISMO SOB A PERSPECTIVA DE CATADORES DE
CARANGUEJO, EM ILHA GRANDE, PIAUÍ.**

**KNOWING BEYOND TASTE: TOURISM FROM THE PERSPECTIVE OF CRAB PICKERS
IN ILHA GRANDE, PIAUÍ.**

RESUMO

Esta pesquisa investiga a relação entre o turismo e a valorização dos saberes tradicionais dos catadores de caranguejo no município de Ilha Grande, Piauí. De modo especial, buscou compreender como esses trabalhadores percebem os impactos que a atividade turística causa ao seu modo de vida e atividade na qual estão envolvidos. A metodologia adotada é a da pesquisa qualitativa e descritiva, conduzida por levantamento bibliográfico e investigação de campo, utilizando a observação participante, registro em diário de campo e entrevistas semiestruturadas aplicadas a seis catadores de caranguejo. Os resultados evidenciam que o turismo gera maior visibilidade e renda, mas não garante a valorização plena dos saberes e fazeres tradicionais. Algumas atividades turísticas em Ilha Grande, Piauí, oferecem oportunidades, mas também reforçam a espetacularização e depreciam a atividade dos catadores. Assim, o turismo produz efeitos positivos e desafios, situados entre valorização, adaptação e mercantilização do saber fazer local. O estudo enfatiza a complexidade da relação entre turismo e cultura, contribuindo para debates sobre turismo sustentável e preservação cultural em comunidades tradicionais, recomendando políticas que valorizem realmente os saberes locais sem reduzi-los a meros atrativos.

Palavras-chave: Turismo, Cultura, Saberes Tradicionais, Catadores de Caranguejo.

ABSTRACT

This research investigates the relationship between tourism and the appreciation of the traditional knowledge of crab gatherers in the municipality of Ilha Grande, Piauí, specifically seeking to understand how these workers perceive the impacts that tourism has on their way of life and the activity in which they are involved. The methodology adopted is qualitative and descriptive research, conducted through bibliographic surveys and field investigation, using participant observation, field diary entries, and semi-structured interviews applied to six crab gatherers. The results show that tourism generates greater visibility and income, but does not guarantee the full appreciation of traditional knowledge and practices. Some tourist activities in Ilha Grande, Piauí, offer opportunities, but also reinforce the spectacularization and depreciate the activity of the crab gatherers. Thus, tourism produces both positive effects and challenges, situated between the appreciation, adaptation, and commodification of local know-how. The study emphasizes the complexity of the relationship between tourism and culture, contributing to debates on sustainable tourism and cultural preservation in traditional communities, and recommending policies that truly value local knowledge without reducing it to mere attractions.

Keywords: Tourism, Culture, Traditional Knowledge, Crab Gatherers.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida no município de Ilha Grande, no estado do Piauí, a maior entre as oitenta ilhas no Delta do Parnaíba, com uma área de aproximadamente 129,696 km² (IBGE), onde vivem cerca de 9.274 habitantes (IBGE, 2022). Situado aproximadamente a 340 quilômetros da capital Teresina, o município é banhado pelo oceano Atlântico e pelos rios Parnaíba e Igarçu (Campos, Fonseca Filho, 2023). O município é responsável por grande parte da emissão dos passeios ao Delta do Parnaíba, durante os quais o caranguejo-uçá é servido por diversas agências aos visitantes.

Figura 1 – Mapa de Ilha Grande (PI) elaborado no Google Earth.



Fonte: Elaborado pela autora (2025), a partir de imagens de satélite do Google Earth.

A cata do caranguejo-uçá no Delta do Rio Parnaíba é uma prática tradicional das comunidades locais, transmitida entre gerações e realizada predominantemente por homens, mas com a participação feminina durante o processo, como na limpeza, amarração e comercialização (Braga, 2013). Essa atividade ocorre durante todo o ano, mas, com variações que são determinadas pelo ciclo reprodutivo da espécie e pelos períodos de defeso estabelecidos pela legislação ambiental (IBAMA, 2011).

Como aponta Braga (2013) a cata e venda de caranguejo somente é possível devido a um dos elos da cadeia de produção e parte responsável pela atividade, os

catadores de caranguejo. No caso de Ilha Grande, os envolvidos na atividade são em sua maioria residentes na própria região litorânea, pois se trata de um saber transmitido ao longo de gerações e em estreita correlação com o ambiente costeiro. Tais saberes preservados geraram resultados significativos, contribuíram e contribuem para as cadeias de economias locais.

Para nossa compreensão, o caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) é sobretudo mais do que um crustáceo encontrado em manguezais. Ele desempenha um papel importante nos ecossistemas costeiros, é um elemento essencial, fonte de resistência e identidade cultural na vida de diversas comunidades tradicionais do Brasil (IBAMA, 2011). No município de Ilha Grande, à cata do caranguejo se manifesta como atividade fundamental para a geração de renda e preservação do modo de vida dos ancestrais (Crespo, Gomes e Silva, 2024). Ademais, o crustáceo é um importante componente dos atrativos turísticos da região, amplamente consumido na gastronomia local e celebrado em festividades locais.

Compreendemos que, embora o turismo desempenhe um papel importante na divulgação do Caranguejo-uçá, a presença de turistas também provoca transformações socioculturais na comunidade, tornando-se um paradoxo. Se por um lado dinamiza as economias locais, por outro percebe-se que há a desvalorização dos catadores de caranguejo, figuras centrais na cadeia de transmissão de saberes e técnicas locais, empregadas nesta atividade. Dessa forma, emerge a questão central desta pesquisa: o turismo em Ilha Grande tem valorizado os saberes e fazeres dos catadores de caranguejo envolvidos nas atividades de cata ou promove uma valorização superficial, com foco apenas no aspecto comercial?

Em virtude desse contexto, esta investigação teve como compreender como os catadores de caranguejo enxergam a influência do turismo em suas práticas e conhecimentos tradicionais. Os objetivos específicos, seriam identificar quais são as principais mudanças socioculturais notadas por eles decorrentes do desenvolvimento do turismo no município, ainda verificar a participação desses trabalhadores em eventos na região e iniciativas de atração turística, com o foco em compreender como os catadores atribuem significado ao reconhecimento dos seus saberes, além de eventual retorno econômico. O estudo buscou compreender se na visão destes trabalhadores, o turismo contribui para o fortalecimento da identidade cultural e social

dos catadores do município, ou se representa uma valorização focada apenas no aspecto comercial.

Esta pesquisa é relevante em diferentes dimensões, por se tratar de um tema ainda pouco explanado em trabalhos sobre a localidade. No âmbito acadêmico, contribui para a ocorrência de mais debates sobre turismo, cultura e sociedade dentro das comunidades tradicionais, além de colaborar com pesquisas futuras. Socialmente, promoverá uma maior visibilidade ao papel dos catadores enquanto símbolo de identidade cultural e resistência, a fim de gerar melhorias para os profissionais dessa atividade.

De modo pessoal visa contribuir para um melhor conhecimento da cultural local em relação ao turismo, e representa o resultado de uma inquietação particular identificada há alguns anos devido a um vínculo afetivo com esse lugar e com esses profissionais, pois sou moradora do local da pesquisa, e envolvida diretamente na atividade.

Esse artigo está estruturado em cinco seções. A introdução, onde descrevo elementos do patrimônio abordado neste trabalho, como elementos constitutivos da pesquisa, seguida de referencial teórico, no qual pretendemos informar sobre conceitos e teorias, a fim de contextualizar e fundamentar o artigo. Na metodologia evidenciamos os procedimentos adotados para a construção do trabalho. Na seção discussão e resultados procuramos apresentar a compreensão que os catadores com os quais trabalhamos fazem de sua relação com o turismo, e por fim, as considerações que apontam as possíveis contribuições desta pesquisa.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1 Identidade cultural e comunidades tradicionais

A identidade cultural é o conjunto de costumes, valores e conhecimentos de grupos sociais, que os diferenciam uns dos outros. Ela é o resultado de uma construção histórica. De acordo com o Hall (2006), a identidade cultural não é algo fixo, essencial ou imutável, para o autor ela não cresce junto com o indivíduo, é um processo contínuo de construção. Sua importância também deriva do fato de fornecer sentido de pertencimento e reconhecimento, acaba sendo o ponto de orientação entre

os indivíduos e grupos que se relacionam com outras culturas. Segundo (Cucho, 1999, p.185) “a identidade é o que está em jogo nas lutas sociais”.

A identidade cultural dos catadores de caranguejo é constituída por meio das suas relações com os manguezais, das práticas de trabalho e da transmissão oral de saberes ligados a atividade. Botelho (2014) evidencia, no município de São Mateus no estado do Espírito Santo, que os modos de trabalho que utilizam, e os conhecimentos tradicionais desses trabalhadores compõem elementos estruturais da identidade coletiva, o que reforça os vínculos comunitários, garantindo a continuidade de práticas culturais transmitidas entre gerações. O conhecimento tradicional aplicado a populações de pescadores artesanais que são dependentes dos recursos marinhos segundo (Diegues, 2004, p. 196), podem ser compreendidas como “Conjunto de práticas cognitivas e culturais, habilidades práticas e saber fazer transmitidas oralmente nas comunidades de pescadores artesanais com a função de assegurar a reprodução de seu modo de vida”.

A cata do caranguejo permite aos catadores construir um maior conhecimento sobre a biologia do crustáceo e a dinâmica ecológica dos manguezais. Estes saberes adquiridos durante a experiência do dia a dia, servem de orientação para a realização da atividade e auxílio das formas adequadas de utilização dos recursos naturais, assegurando o caráter sustentável dessa prática (Magalhães; Costa-Neto; Schiavetti, 2011). Conforme o “Plano de Manejo do Caranguejo-Uçá”, documento oficial do IBAMA (2011), o saber tradicional dos catadores é reconhecido como indispensável para o manejo sustentável do caranguejo-uçá e para a conservação dos manguezais.

Mas, de que modo a atividade turística está relacionada às práticas tradicionais, em comunidades onde se desenvolvem atividades extrativas como a cata de caranguejo, quando a atividade é transformada em atrativo? De qual modo a relação entre as comunidades de catadores, envolvidas na cadeia de produção do turismo na região deltaica do estado do Piauí, reflexiona sobre as visões de s

2.2 Turismo e valorização cultural

De acordo com Beni (2001), o turismo e a cultura estão intimamente ligados. As animações culturais, são vistas como um elemento que evoca a identidade cultural e agrega valor aos produtos turísticos. Para este autor, quanto maior a originalidade cultural de uma região comparada a outras, maiores as chances de sucesso na comercialização turística. Compreendido como um fenômeno sociocultural que é benéfico diante a interação entre visitantes e populações locais, o turismo permite experiências de imersão e intercâmbio cultural (Barreto, 2003). Porém só favorece a valorização cultural quando a autonomia e o protagonismo dos grupos tradicionais são respeitados, e quando há garantia de benefícios econômicos concretos Canclini (2004). O autor Tomazzoni (2008, p. 03) descreve da seguinte forma:

A cultura é uma das razões predominantes da existência do turismo. Várias são as razões da existência do turismo, além do motivo essencialmente cultural, pois há vários tipos ou escopos de atividades turísticas, como turismo de compras, eventos, ecológico, técnico, religioso e outros. Mesmo esses tipos, porém, têm sua origem, razão e fundamento na cultura, pois as organizações industriais e comerciais são também organizações culturais. Elas possuem estratégias, métodos, estilos de fazer, de produzir, de administrar e de empreender.

O autor aponta que a cultura é a base de todas as atividades turísticas. Mesmo quando o turista viaja por outros incentivos, como compras, estudos ou eventos, tais atividades são moldadas por valores, costumes, tradições e estilos culturais das pessoas e das organizações envolvidas. Ou seja, o turismo não existe fora do contexto cultural. Beni (2004) afirma que as atividades turísticas produzem impactos que excedem a dimensão econômica, e acabam incidindo sobre padrões de consumo, sistemas de valores, comportamentos e relações com as organizações de trabalho das comunidades receptoras.

Entre as transformações em comunidades costeiras umas das mais evidentes se refere à reconstrução de algumas práticas cotidianas e dos saberes tradicionais. Ribeiro, Andrade e Braghini (2014) ressaltam que a valorização de elementos culturais por meio do turismo pode estimular a preservação de alguns saberes, porém também podem induzir adaptações voltadas ao gosto e ao olhar do turista.

Em alguns casos, práticas tradicionais podem ser simplificadas, estetizadas ou convertidas em espetáculo, o que pode afetar a “autenticidade” das manifestações culturais. Quanto os catadores de caranguejo, isso pode ocorrer quando o turismo demanda performances ou narrativas que romantizam sobre o como é realizado o trabalho, enquanto seus parâmetros ambientais, históricas e sociais. (Coriolano 2006, p.371) afirma que:

O turismo, enquanto negócio, visa à obtenção de lucros; ao mesmo tempo, desenvolvê-lo implica continuar a distribuição injusta da riqueza. Produz contradição ao se propor ao desenvolvimento local, preservar lugares, e proteger as culturas, obtendo, ao contrário, a transformação do espaço em mercadoria, massificação das culturas, atendendo as necessidades dos que vem de fora em detrimento dos que ali habitam. Apesar de a expectativa principal do turismo ser o lucro e concentrar riqueza e renda, também cria oportunidades de ganhos para os trabalhadores e os lugares mais pobres. Assim, na contradição de que destrói e beneficia, o turismo pode ser visto positivamente tal como na perspectiva da tese, que ao incorporar a antítese, o seu “contraponto”, transforma-se em síntese, ponto e novamente contraposição da posição, marcando o processo evolutivo da sociedade.

A mesma autora em uma outra obra alerta que a cultura pode ser reduzida a mercadoria quando a gestão turística é externa à comunidade. A participação local tem como intuito funcionar como mecanismo de proteção cultural, pois impede que a cultura viva seja substituída por representações estereotipadas destinadas ao consumo turístico (Coriolano, 2008). Diante de tais dinâmicas, torna-se fundamental discutir a participação comunitária, a inclusão e a valorização cultural no contexto turístico, especialmente no que se refere às práticas tradicionais, o que implica englobar o conhecimento dos catadores em ações de educação ambiental, roteiros turísticos, práticas de manejo e estratégias de desenvolvimento regional.

Além de envolvidos diretamente nos passeios de visitantes ao mangue, de onde tiram parte de seu sustento, os catadores também se dispõem a participar de eventos turísticos, com o objetivo de fortalecer suas identidades de extrativistas tradicionais, e a importância de seus fazeres e conhecimentos, também compreendem que eventos turísticos como o festival de caranguejo, podem propiciar maior visibilidade para suas atividades, e ainda obter ganhos econômicos, através da comercialização de seus produtos.

O turismo em Ilha Grande, conforme Braga (2013) foca em um processo ambíguo de valorização e, subsequentemente, desvalorização da atividade dos catadores de caranguejo. Inicialmente, o turismo e eventos como o Festival do

Caranguejo que ocorre na cidade, possibilitaram reconhecimento da importância da atividade e algum retorno econômico para esses trabalhadores tradicionais, ao expor suas práticas e saberes, aliados de conhecimentos sobre a gastronomia e a culinária local.

Contudo, as disputas pelo controle dos eventos, onde estavam em jogo as identidades dos participantes da atividade de cata de caranguejo, com outros entes e eventuais parceiros, como a prefeitura do município, resultou na diminuição de influência da comunidade de catadores no processo de construção do evento turístico.

As decisões externas à comunidade passaram a priorizar o entretenimento comercial, com atrações mais voltadas para o público turístico geral, afastando a importância dos fazeres e saberes tradicionais dos catadores. A análise do autor ainda se faz presente atualmente, evidenciando os conflitos entre o turismo, desenvolvimento econômico e a preservação cultural e ambiental em Ilha Grande.

3 METODOLOGIA

O método utilizado neste trabalho foi o de pesquisa qualitativa, pois, de acordo com Minayo (2001), é particularmente eficiente para compreender fenômenos sociais complexos. “Ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações” (Minayo 2001, p. 22). Essa abordagem é essencial quando se busca interpretar práticas que envolve a sociedade. De tipo descritiva, pois a investigação analisa a realidade da relação do turismo com os aspectos culturais dos catadores de caranguejo. Conforme (Cervo; Bervian; Silva, 2007, p.61) “A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipular. ” As estratégias utilizadas foram pesquisa de campo e documental.

Segundo Gil (2008), a pesquisa de campo é essencial quando se deseja observar os fenômenos em seu ambiente natural, possibilitando captar aspectos não acessíveis por fontes documentais. Também foram utilizadas fontes documentais para uma análise profunda, para Lakatos e Marconi (2003), está é uma técnica valiosa para contextualizar a análise do objeto estudado, permitindo confrontar a teoria institucional com a prática observada.

A pesquisa teve como participantes catadores de caranguejo do município de Ilha Grande, tendo em vista que eles são o público preferencial desse trabalho e protagonistas da atividade exercida. A amostragem foi do tipo por julgamento, pois os indivíduos escolhidos possuem conhecimento e envolvimento com o tema. Gil (2008) recomenda usar esse tipo de amostragem em estudos qualitativos, que não generalizam a estatística e buscam a compreensão mais a fundo. A produção do trabalho foi realizada durante os meses de julho até novembro de 2025.

Foram utilizados quatro instrumentos principais de coleta de dados: entrevistas semiestruturadas, aplicadas aos catadores de caranguejo, conduzidas presencialmente tanto nas residências dos catadores quanto no Porto Chico Ceará, um dos locais mais utilizados atualmente para o desembarque e encontro com os atravessadores que vão comprar o crustáceo para a revenda. Esta técnica possibilita captar discursos espontâneos e ao mesmo tempo direcionar a conversa conforme os objetivos do estudo Minayo (2014).

Neste trabalho, uma semana antes dos encontros presenciais para as entrevistas, os participantes foram contatados e, após receberem os esclarecimentos devidos sobre a pesquisa, manifestaram interesse em contribuir. No dia e horário marcado as entrevistas ocorreram de forma simples e fluida, e os entrevistados se sentiram à vontade para expressar suas opiniões. Foram entrevistados seis catadores, todos iniciados na atividade da cata ainda na juventude, como era comum entre as famílias do município, onde o aprendizado ocorre de forma tradicional e comunitária. Participaram da pesquisa, Raimundo (56 anos), Rafael (55 anos), Francisco (42 anos), Felipe (26 anos), Bernardo (30 anos) e Carlos (58 anos). Os catadores concordaram em participar voluntariamente da pesquisa. Todos os participantes das entrevistas são residentes do município de Ilha Grande (PI), numa variação da faixa etária entre 26 a 58 anos.

Sobre as entrevistas, foram gravadas mediante autorização, e do acordo entre o grupo e pesquisadora, resguardado o direito a pedir a interrupção da gravação caso julgassem necessário. As gravações foram realizadas pelo celular da pesquisadora por meio de um aplicativo de gravação de áudio. Posteriormente as entrevistas foram transcritas, mantendo a forma original da fala dos participantes. O mesmo instrumento

foi adotado para a produção das imagens, de acordo com a autorização dos participantes.

A fotografia foi utilizada como instrumento complementar para reforçar a análise interpretativa dos dados (Ferreira de Faria; Camargo, 2023). Também utilizado um diário de campo, que foi elaborado a partir das observações diárias realizadas na localidade, com anotações sistemáticas de situações relevantes, percepções pessoais e ocorrências que se relacionem com os objetivos da pesquisa (Bogdan; Blikem, 1994).

Algumas observações foram realizadas no Porto dos Tatus, um dos principais pontos de encontro entre os catadores e turistas. A observação participante permite a imersão do pesquisador no cotidiano da comunidade, acompanhando as rotinas e interagindo diretamente com os participantes da pesquisa. Importante salientar que a pesquisadora é moradora da localidade.

A combinação desses instrumentos visou o aprofundamento nos dados, garantindo maior profundidade e confiabilidade à análise. Conforme Minayo (2001), a análise descritiva permite organizar e interpretar dados qualitativos de modo a evidenciar padrões, discursos e experiências, possibilitando uma compreensão mais concentrada do fenômeno, sendo mais adequada para estudos que visam entender como os fenômenos se manifestam no contexto social e cultural, o que de fato é o foco deste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados das entrevistas realizadas com os catadores de caranguejo de Ilha Grande revelaram que, a exemplo da literatura pesquisada, persiste uma relação complexa entre o turismo e a valorização de seus saberes tradicionais. Embora os participantes reconheçam que a presença de turistas trouxe maior visibilidade à atividade e maior valor econômico, eles também apontam que essa valorização nem sempre reflete a importância de seus saberes e fazeres tradicionais.

A maioria relatou ter aprendido o ofício com familiares, mostrando que o saber é transmitido entre gerações, sendo um patrimônio herdado dos ancestrais. Na fala de Francisco destaca-se o relato de sua iniciação na atividade da cata do caranguejo:

“Meu pai começou a me levar com doze, aí quando eu fui aprender mesmo, foi com quinze anos. Eu comecei a andar mesmo com doze anos né, aí com quinze eu já pegava caranguejo separado dele”. A fala reforça o caráter familiar e tradicional da atividade, de acordo com Barbieri e Mendonça (2007), que descrevem à cata do caranguejo como uma prática de subsistência associada ao respeito aos ciclos naturais e à convivência harmônica com o ambiente. Configura-se, dessa forma, como elemento de identidade e pertencimento dentro da comunidade.

Os depoimentos apresentam faces importantes da relação entre estes e o turismo. Enquanto herdeiros de tradições de saberes e fazeres, os catadores compreendem seu trabalho não só como fonte de renda, mas parte essencial de sua identidade e de sua história. Raimundo reforça sobre o mangue e a atividade: “Foi de lá que eu tirei o sustento para a minha família. Tenho orgulho porque foi lá que eu consegui o que eu tenho. Foi catando caranguejo.” Essa percepção confirma o que Tomazzoni (2008) aponta, ao afirmar que a cultura é o resultado de diversas manifestações sociais e turísticas, sendo também o elo que conecta o indivíduo ao seu território. Nesse sentido, o catador de caranguejo reconhece a si mesmo como guardião de um saber tradicional que ultrapassa a dimensão econômica, revelando uma relação significativa e afetiva com o manguezal.

Quanto à interação com os turistas, de acordo com os relatos e as observações feitas no Porto dos Tatus, foi possível notar a dinâmica da atividade, marcada tanto pela interação turística através da comercialização de passeios turísticos, e atividades de comercialização do crustáceo. Neste local destaca-se uma certa divisão espacial. De um lado mais afastado ficam as canoas da comunidade e do outro, as embarcações de grande e pequeno porte utilizadas pelas empresas. Compreendendo que as comunidades estavam antes da turistificação do espaço, são estas que são obrigadas a reduzir seus espaços de uso tradicional, acossadas pelo espaço abrangido pelos empreendimentos turísticos.

Figuras 2 e 3 – Espaço de uso comum entre comunidade pesqueira e empresas de turismo no Porto de Tatus, Ilha Grande, Piauí



Fonte: Arquivo particular da autora, 2025

Entre o início do passeio no porto ao mangue e seu retorno, estão as diversas comunidades pesqueiras presentes na região, como as marisqueiras e outros pescadores artesanais. Nos percursos feitos pelos barcos com os turistas, ocorrem os encontros entre visitantes e os catadores de caranguejo. Nestes eventos, os catadores são chamados a exibir suas técnicas de extração, além dos instrumentos usados na atividade. Durante esses momentos estão dentro dos passeios, performando cenas em que, às vezes, estão cobertos pelo material do mangue e recebem a identidade genérica de catadores.

O acompanhamento no Porto Chico Ceará, outro ponto estratégico de comercialização de serviços e produtos da pesca e extração, e aonde vão quase que diariamente todos os participantes das entrevistas, permitiu observar a rotina dos catadores, bem como a utilização de instrumentos tradicionais utilizados, como o cambito (uma vareta de madeira ou metal, com extremidade em forma de gancho, usado para alcançar o caranguejo dentro do buraco, verificar se a toca está ocupada e içá-lo para fora com segurança, facilitando a captura), o fumacê (latas ou panelas

de ferro reutilizadas e perfuradas, onde se produz e se carrega a fumaça utilizada para diminuir a quantidade de insetos, que dificultam a cata), além do calão (objeto de madeira utilizado para transportar os caranguejos com menor risco após serem amarrados em cordas), convivendo a atividade com inovações como o uso de botas de borracha, luvas e blusas de manga comprida com proteção contra a radiação solar.

Figura 4 – Catador realizando a captura de caranguejo no manguezal.



Fonte: Arquivo particular de Francisco Mendes, catador de Ilha Grande, 2025

Em relação às transformações socioculturais, os participantes identificam algumas mudanças significativas na prática e na transmissão dos saberes. Felipe, catador desde os 14 anos, relata que a presença do turismo desperta interesse de jovens em trabalhar com a atividade por conta do valor econômico, porém não possuem o aprofundamento necessário nos conhecimentos sobre o manguezal, que foram transmitidos historicamente pelas gerações anteriores, e ao mesmo tempo, mencionam o aumento da autoestima e do reconhecimento social. Carlos, catador há 42 anos, aponta que, no passado a situação era diferente, eles sentiam vergonha da profissão, atualmente há maior orgulho em exercer, indicando que o turismo pode ter contribuído sim para fortalecer a identidade cultural, ainda que de forma parcial.

4.1 Os catadores em eventos turísticos: oportunidades e desafios

A participação dos catadores em eventos turísticos está marcada tanto por oportunidades quanto limitações. Atualmente na cidade há dois festivais que ocorrem durante os meses de novembro: O festival do catador de caranguejo, realizado na comunidade São Vicente de Paula, conhecida por muitos moradores como Loquinhas. Conforme publicado pelo site de notícias na rede mundial de computadores (*Cidade Verde, 2025*), “O evento busca celebrar a cultura local, impulsionar o turismo sustentável e reconhecer a importância socioeconômica dos trabalhadores que vivem do mangue, um dos principais símbolos do município”.

O evento que apresentou em 2025 a sua quinta edição e, segundo a maioria dos entrevistados, é o que mais vem dando espaço aos catadores. A organização na qual alguns da comunidade fazem parte, requer a participação dos principais atores e de seus familiares, posto que as competições e premiações para os catadores, segundo relatos, aumentam o reconhecimento e interesse na participação. Por outro lado, o Festival do Caranguejo que em 2025 teve a sua décima oitava edição, que ocorre na praça principal da cidade, de grande relevância regional, nas últimas edições não tem proporcionado tanto retorno econômico e valorização das atividades onde estão envolvidos estes trabalhadores, como discorre Carlos.

Bom, na época, em 2006, eu participei desde o começo das festas de caranguejo aqui. Na verdade, a gente foi um dos grupos que criou os primeiros festivais do caranguejo. Os primeiros dois foram muito difíceis para a gente fazer, não tinha apoio, não tinha recurso e deu muito fraco para a gente como catador. Mas a gente já vinha trabalhando esse ponto do catador de caranguejo, levando para as outras entidades quem era o catador, o que era, né? Já tinha outras entidades governamentais ou privadas que tinham interesse de explorar essa área. E aí surgiu a ideia de fazer uma festa, que se tornou o Festival do Caranguejo. Foi muito difícil o primeiro, o segundo foi melhorando, mas dos terceiros para cá já começou a ter mais investimento, bandas melhores, participação efetiva dos catadores. Bastante catador, era só catador de caranguejo. Fora do festival era uma feira, as feiras das associações de artesanato. Hoje, a festa do catador de caranguejo está divulgada, tem conhecimento, mas já não é mais tão forte. Hoje você não encontra caranguejo para comer no festival, porque a prefeitura começou a assumir, e as pessoas começaram a explorar as barracas. Os catadores foram se afastando. Hoje não há participação efetiva dos catadores. No início tinha premiações, rainha dos caranguejos, festa completa, muito legal.

Francisco, morador da comunidade São Vicente de Paula também enfatizou sobre a diferença entre os dois festivais:

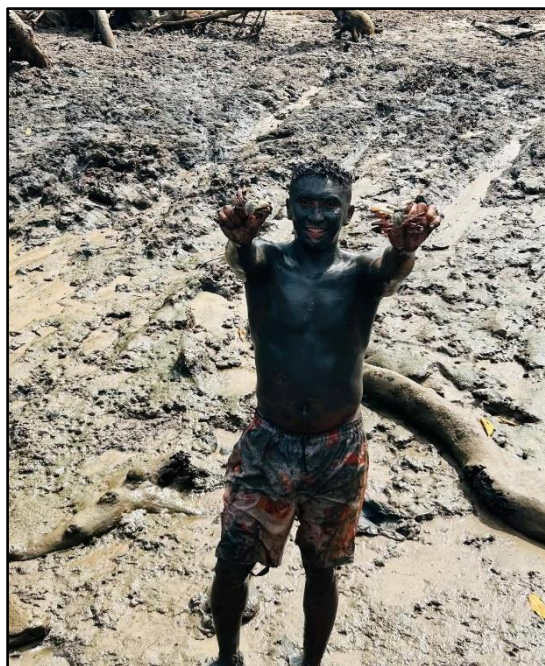
Teve uma festa pequena aqui, a festa do catador de caranguejo, que achei mais bonita que o festival grande. As meninas aqui se empenharam, organizaram e fizeram tudo de caranguejo: lasanha, creme, tudo derivado. Os próprios turistas elogiaram e disseram que devia levar isso para o festival.

É notório que a longo dos anos o controle da programação desses eventos por atores externos reduz a autonomia dos catadores, comprometendo a autenticidade cultural (Braga, 2013).

Os catadores afirmam que a rotina da cata não foi alterada, e que ela continua ocorrendo em áreas distantes das rotas turísticas, embora relatem conflitos diretos com alguns agentes locais como os condutores de lancha, que demonstram desrespeito ao colocar em risco a segurança das canoas durante o trajeto que é feito nos passeios, o qual também é o mesmo dos trabalhadores.

A crítica mais comum entre todos, reside na espetacularização da cultura, onde o grande festival de caranguejo que ocorre na cidade se desvincula da participação efetiva dos catadores, se tornando apenas um evento de entretenimento e comércio, além da figura do "Homem Lama" retratado na figura 5, que está vinculada a imagem do catador de caranguejo, criada por agências de turismo que realizam o passeio no Delta utilizada como atração para visitantes durante os passeios, a figura consiste em um homem com o corpo completamente coberto de lama, simulando a aparência de um catador de caranguejo que trabalha dentro do manguezal, durante a apresentação tem um momento de suspense, que ocasionalmente gera entretecimento para alguns e para outros, medo, por conta de como a figura é exposta. Embora a imagem seja amplamente divulgada como um atrativo da região, ela não corresponde à realidade cotidiana da cata, funcionando mais como um recurso performático para com o intuito de entreter o turista. Tal imagem é rejeitada pelos catadores, vista como mistificação, que ao cobri-los de lama esconde as realidades do trabalho e suas práticas de proteção do ecossistema inteiro.

Figura 5 – “Homem Lama”, figura utilizada como atração turística nos passeios ao Delta.



Fonte: Arquivo particular de Rafael Sousa, morador de Ilha Grande, 2025

Neste sentido, os entrevistados também evidenciam que a atividade que era passada entre gerações, não ocorre da mesma forma que antes, e apontam o turismo como um dos colaboradores para isso. Utilizam como exemplo, a trajetória de alguns de seus colegas que eram catadores no passado possível e hoje são condutores de lancha ou trabalham em outro setor relacionado ao turismo. De fato, a despeito desta mudança de posição no trabalho representar melhoria de vida para os que conseguem alcançar este status, por conta das implicações da atividade, considerada extenuante e pouco valorizada, também pode implicar em interrupção nos elos da transmissão de cadeias de saberes e fazeres, transmitidas de geração em geração, e causar descontinuidade na atividade e na tradição. Contudo, a base da profissão permanece íntegra para eles, com o saber tradicional sobre o manejo, continua sendo a principal fonte de sustento e orgulho.

Uma chave de compreensão interpretativa indica que o turismo no município de Ilha Grande produz efeitos diante dos fazeres e saberes da cultura dos catadores de caranguejo, combinando aspectos positivos e desafios a serem encarados. Como pontos favoráveis podem se destacar, o aumento do reconhecimento social, o

fortalecimento da identidade cultural, o aumento da renda e a valorização da profissão. Em contrapartida, a necessidade de adaptação das práticas tradicionais, a ênfase do entretenimento turístico e o risco da transformação cultural em mercadoria constituem limites que devem ser considerados.

Esses resultados evidenciam que os efeitos do turismo não se tratam de grandes oposições, mas devem ser compreendidos e reconhecidos que mesmo não sendo situações extremas, apresentam diferentes níveis de influência entre valorização, adaptação e comercialização da cultura local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a relação entre o turismo e a valorização cultural dos catadores de caranguejo em Ilha Grande, Piauí, a partir da perspectiva dos próprios trabalhadores. Diante do exposto, compreendemos que perante evidências apresentadas é perceptível a importância da contribuição dos catadores para a cultura local, economia e, por conseguinte para o turismo, bem como a relevância de compreender as transformações que ele causa em comunidades tradicionais. A pesquisa revelou que o turismo desempenha impactos positivos e negativos, ligados aos desafios na vida e na cultura desses profissionais, evidenciando a complexidade da relação entre desenvolvimento turístico e comunidades tradicionais. A presença de turistas na localidade tornou mais visível a atividade da cata do caranguejo, o que resultou em uma maior valorização social e econômica.

De acordo com o relato dos próprios catadores o aumento da autoestima, o reconhecimento social e melhorias na renda familiar, apontam que o turismo fortalece a identidade cultural local, ocorrendo da melhor forma quando os saberes tradicionais e o protagonismo dos atores são devidamente respeitados.

Quanto aos desafios, o performático das práticas tradicionais, a intervenção de agentes externos na organização de eventos que deveriam ter mais a participação dos catadores e a adaptação de saberes às expectativas do público turístico comprometem a autenticidade cultural e dificultam a transmissão real do conhecimento. Festivais de maior porte, onde a organização é composta apenas por

atores externos, tendem a priorizar o entretenimento e o lucro, o que pode deixar de lado participação efetiva dos catadores. Entretanto, os saberes adquiridos por meio da experiência prática e transmitidos entre gerações continuam sendo o núcleo da atividade, assegurando práticas sustentáveis e preservando a identidade cultural da comunidade.

Esta investigação contribui para a compreensão das interações entre turismo, cultura e comunidades tradicionais, e oferece subsídios para a criação de práticas turísticas mais sustentáveis e inclusivas que fortaleçam o papel dos catadores de caranguejo enquanto protagonistas.

Espera-se que esta pesquisa possa inspirar a novas pesquisas na região e a formulação de políticas públicas e iniciativas de turismo que promovam a participação efetiva dos catadores, onde os seus conhecimentos sejam valorizados e haja a garantia que a cultura local seja reconhecida e celebrada sem se restringir a somente mais um produto comercial.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Edison; MENDONÇA, Jocemar Tomasino. **Na lama, a dura batalha dos catadores de caranguejos**. 2007. Disponível em: http://www.infobibos.com.br/Artigos/2007_3/caranguejos/index.htm. Acesso em: 29 ago. 2025.

BARRETO, Margarita. O turismo na história. In: BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13. ed. Campinas: Papirus Editora, 2003. cap. 5, p. 43-57. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2001>. Acesso em: 22 ago. 2025.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 6ª ed., São Paulo: Senac, 2001.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**: sistema nacional de turismo. 10. ed. São Paulo: Aleph, 2004.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. Disponível em: https://www.academia.edu/51313315/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_COMPLETO. Acesso em: 19 jul. 2025.

BOTELHO, Monica Lima Rodrigues. **Barreiras: vida, trabalho, saberes e desafios da comunidade de catadores de caranguejo**. 2014. Dissertação (Mestrado em Biodiversidade Tropical) – Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical, São Mateus, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/e53b2ee5-135b-41bf-bbaf-b29cdf2f64f/content>. Acesso em: 01 set. 2025.

BRAGA, Daniel Souza. **Catadores de caranguejo do delta: história e memória (1960-2010)**. 2013. Monografia (Graduação em História) — Universidade Estadual do Piauí, Campus Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba, 2013. Disponível em: <https://repositorio.uespi.br/handle/123456789/18>. Acesso em: 20 ago.2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). **Plano Nacional de Manejo do Caranguejo-Uçá**. Brasília, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/recursos-pesqueiros/planos-de-manejo/2011-plano-nacional-caranguejo-uca.pdf>. Acesso em: 02 set. 2025.

CAMPOS, Gelson; FONSECA FILHO, Ricardo Eustáquio. **Olhares da gestão do Passeio do Delta do Parnaíba**. Revista Turismo: Estudos & Práticas (RTEP), v. 12, n. 1, p. 1-23, 2023. Disponível em: <https://geplat.com/rtep/index.php/tourism/article/view/1050/982>. Acesso em: 20 jul. 2025.

CANCLINI, Néstor García. **Diferentes, Desiguales y Desconectados: Mapas de la interculturalidad**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2004. Disponível em: <https://oibc.oei.es/uploads/attachments/123/garcia-canclini-nestor-diferentes-desiguales-y-desconectados-mapas-de-la-interculturalidad.pdf>. Acesso em: 22 ago.2025.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/463411302/CERVO-BERVIAN-DA-SILVA-METODOLOGIA-CIENTIFICA-pdf>. Acesso em 20 jul. 2025.

CIDADE VERDE. **Ilha Grande realiza 5ª Festa do Catador de Caranguejo neste sábado**, 15. Cidadeverde, [s.l.], 15 nov. 2025. Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/445619/ilha-grande-realiza-5a-festa-do-catador-de-caranguejo-neste-sabado-15>. Acesso em: 15 nov. 2025.

CORIOLOANO, Luzia Neide; LEITÃO, Cláudia. **Turismo, cultura e desenvolvimento entre sustentabilidades e (in) sustentabilidades**. PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, El Sauzal (Tenerife), v. 6, n. 3, p. 467–479, out. 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=88160306>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CORIOLOANO, Luiza Neide M.T. Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios. In: LEMOS, Amalia Inés Geraiges de; ARROYO, Mónica; SILVEIRA, María Laura (Orgs.). **América Latina: cidade, campo e turismo**. São Paulo: CLACSO, 2006. Disponível em: <https://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemos/21coriol.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025

CRESPO, M. F. V.; GOMES, J. M. A.; SILVA, R. O. **Perfil socioeconômico e o esforço de pesca na captura do caranguejo-uçá em unidades de conservação do Delta do Parnaíba (Brasil)**. Informe Econômico, Teresina, v. 48, n. 1, p. 4-20, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/ie/article/download/3608/4597>. Acesso em: 10 out. 2025.

CUCHE, Denys. Cultura e Identidade. In: CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 1999. Disponível em: https://www.academia.edu/36715888/A_no%C3%A7%C3%A3o_de_cultura_nas_ci%C3%A2ncias_sociais_CUCHE_Denys. Acesso em 15 ago. 2025.

DIEGUES, A. C. Conhecimento tradicional e apropriação social do ambiente marinho. In: DIEGUES, A. C. (Org.). **A pesca construindo sociedades**. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. Disponível em: <https://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/A%20pesca%20construindo%20sociedades.compressed.pdf>. Acesso em: 01 set. 2025.

FERREIRA DE FARIA, Paula Maria; CAMARGO, Denise de. **Contribuições da fotografia para a pesquisa qualitativa: uma perspectiva histórico-cultural**. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, v. 11, n. 26, p. 250-264, jan/abr. 2023. v.11.n.26.491. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/491/354>. Acesso em: 28 ago. 2025

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: https://pdfdocumento.com/gil-a-c-metodos-e-tecnicas-de-pesquisa-social-blog-do-professor-_59f7b94d1723ddde0f3dc077.html. Acesso em: 22 jul. 2025.

GOOGLE EARTH. **Imagem aérea da região de Ilha Grande – PI**. 2025. Disponível em: <https://earth.google.com>. Acesso em: 08 dez. 2025.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Disponível em: https://leiaarqueologia.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/02/kupd_com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.

IBAMA. **Plano Nacional de Gestão Para o Uso Sustentável do Caranguejo-Uçá**. Brasília: IBAMA, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/phocadownload/biodiversidade/biodiversidade-aquatica/gestao-pesqueira/publicacoes/2011-plano-nacional-caranguejo-uca.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

IBGE. Cidades e Estados: Ilha Grande – PI. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 19 jul. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em:

https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 12 maio.2025. Acesso em 20 jul. 2025.

MAGALHÃES, H.F.; COSTA-NETO, E. M.; SCHIAVETTI, A. **Saberes pesqueiros relacionados à coleta de siris e caranguejos (Decapoda: Brachyura) no município de Conde, Estado da Bahia**. Biota Neotropica, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 4554. 2011. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/bn/a/zNxPH9P5wnjtXFTXfKzGDdb/abstract/?lang=pt>. Acesso em 02 ago. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/300166/mod_resource/content/1/MC2019%20Minayo%20Pesquisa%20Social%20.pdf. Acesso em 22 jul. 2025.

RIBEIRO, Jurema Nascimento; ANDRADE, Tamiles Santos; BRAGHINI, Claudio Roberto. **Sabores, saberes e o desenvolvimento do ecoturismo na comunidade Mem de Sá, Itaporanga D’Ajuda, Estado de Sergipe**. PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, v. 12, n. 2, p. 409-424, 2014. ISSN 1695-7121. Disponível em: https://www.pasosonline.org/Publicados/12214/PS0214_11.pdf. Acesso em: 05 out. 2025.

TOMAZZONI, Edegar Luis. **Dimensão Cultural do Turismo: Uma Proposta de Análise**. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais, v. 5, n. 3, 2008, p. 1-15. Disponível em: <https://revistafenix.emnuvens.com.br/revistafenix/article/view/61/54>. Acesso em: 02 set. 2025.